



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A TUTORIA A DISTÂNCIA NA EaD DA UFGD

Ednei Nunes de Oliveira

UFGD/Faculdade de Educação a Distância – Dourados – MS, E-mail: edneioliveira@ufgd.edu.br
Professor da FACED, Bolsista PIBID/EaD/UFGD.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar significados, papéis, tarefas e responsabilidades do “professor-formador e do professor-tutor da EaD/UFGD” vivenciados por profissionais envolvidos na Faculdade de Educação a Distância da UFGD, em cursos oferecidos na modalidade a distância pela instituição. Sua proposta foi feita no contexto da implantação de cursos de graduação e extensão a distância na UFGD, a partir da prática profissional do autor na FACED/UFGD bem como de reflexões e discussões surgidas no Grupo de Pesquisa “FOPED - Formação de Professores em TIC na Educação e em EaD”, da UFGD. Esta pesquisa teve a duração de três anos, de 01/02/2011 até 31/07/2013, e buscou respostas a questões, tais como: O que significa ser professor-tutor para os docentes que atuam na EaD/UFGD? Quais os papéis o professor-tutor deve desempenhar e tem desempenhado? Que tarefas ele deve realizar e tem realizado nos processos de ensino e aprendizagem a distância? Que responsabilidades o professor-tutor deve assumir e tem assumido? Qual deve ser o perfil de um bom professor-tutor? Além da visualização da figura do docente da EaD/UFGD, respostas a essas questões propiciaram condições para que os referenciais de qualidade na Educação a distância fossem atingidos satisfatoriamente

Palavras-Chave: Educação a Distância; Tutoria; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem evitado grandes deslocamentos de pessoas, que se encontram dispersas geograficamente, e possibilitado que o estudante aprenda em seu ritmo, no tempo e no local que lhe é mais conveniente. Essas possibilidades têm sido fortalecidas pelo acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que têm favorecido a ampliação das habilidades e de competências cognitivas com autonomia, criatividade,

autodisciplina, responsabilidade com a própria formação, construção do conhecimento, aprendizagem cooperativa, entre outras habilidades.

Um bom modelo pedagógico de educação a distância deve estar vinculado a um programa de EaD que utilize designs e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada são a natureza do curso e os recursos humanos e tecnológicos que a instituição dispõe como também as condições e necessidades dos estudantes.

Em 2010, a UFGD garantiu sua participação na modalidade educacional a distância ao conseguir o credenciamento, pelo prazo de cinco anos, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, financiados por recursos oriundos da Capes. Assim, tiveram início as atividades do setor de EaD da UFGD, mais tarde elevado ao status de faculdade pela criação da Faculdade de Educação a Distância (FACED), em agosto 2014, que, além de atuar no processo de implantação e consolidação da EaD, passou a realizar estudos e reflexões sobre concepções de Educação a Distância; análises do funcionamento de programas de EaD na grande Dourados; formação continuada de profissionais para atuarem na modalidade educacional; bem como a sensibilização da comunidade acadêmica local e regional.

Antes mesmo que os cursos de graduação a distância fossem iniciados, uma das questões que esteve presente em círculos de discussão do setor era sobre os papéis e atribuições do educador que atuaria na modalidade a distância da UFGD. Diante disso foi que surgiu essa pesquisa com o objetivo de analisar os significados, papéis, tarefas e responsabilidades do “professor-formador e professor-tutor da EaD/UFGD” tanto para profissionais envolvidos na FACED/UFGD como para acadêmicos de cursos oferecidos na modalidade educacional a distância na instituição.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, buscamos respostas a questões, tais como: O que significa ser professor-tutor para os docentes que atuam na EaD/UFGD? Quais os papéis o professor-tutor deve desempenhar e tem desempenhado? Que tarefas ele deve realizar e tem realizado nos processos de ensino e aprendizagem a distância? Que responsabilidades o professor-tutor deve assumir e tem assumido? Qual deve ser o perfil de um bom professor-tutor?

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa foi caracterizada como “aplicada”, em

virtude de se buscar a geração de conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas e respostas específicas dos processos de ensino e aprendizagem na EaD que aqui foram o campo da pesquisa. Os dados foram levantados a partir da própria FACED/UFGD, considerando cursos oferecidos, oferta de vagas nesses cursos, demanda local e regional e exemplos de sucesso e fracasso. Eles foram coletados por meio de observação, entrevistas formais e informais, questionários, pesquisa bibliográfica e documental tanto em material impresso como no ambiente virtual de aprendizagem da instituição.

A análise dos dados foi feita em triangulação, comparando-se dados e informações obtidas nas mencionadas fontes, relacionando-as com o referencial teórico e as questões de pesquisa.

OS MODELOS DE TUTORIA

Os tutores têm papel de grande importância no processo educacional nos cursos superiores a distância, compondo um quadro diferenciado no interior das IES. Os “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância” tratam das figuras tanto do tutor a distância como do tutor presencial.

O tutor a distância é um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica, uma vez que suas atividades devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Assim, para Brasil (2007), um sistema de tutoria deve prever a atuação desses profissionais tanto a distância como presencial. Nesse passo, quanto à parte que deixou de ser principal atribuição do professor formador da EaD/UFGD, as ações de “motivar, orientar, acompanhar [...] os estudantes” passaram a ser divididas entre o tutor a distância e o tutor presencial. Entretanto, cabe, unicamente ao primeiro, entre outras atribuições, a de avaliar os estudantes tanto pelas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, como também, pela aplicação e correção das avaliações presenciais.

Para o MEC, o tutor a distância é aquele que exerce seu trabalho apenas por meio de um AVA e suas atribuições diriam respeito ao esclarecimento de dúvidas através de espaços de interação, telefone, videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. Esse profissional tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, tendo que participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os formadores (BRASIL, 2007, p. 21).

Dessas atribuições, a EaD/UFGD definiu que “selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos” é atribuição do professor formador. Entretanto, o tutor a distância é incentivado a pesquisar esse material de apoio e socializá-lo ao professor formador. Se este entender que o material poderá ser indicado aos acadêmicos, essa ação será feita pelos demais tutores a distância que não pesquisaram e/ou não conheciam o material de apoio selecionado por um dos colegas.

Quanto às atribuições do tutor presencial, Brasil (2007) afirma que este atende os estudantes em momentos presenciais obrigatórios (avaliações, aulas práticas e estágios supervisionados), no polo de apoio presencial, em horários pré-estabelecidos, tanto em salas de aula tradicionais, como em laboratórios, bibliotecas, entre outros. Esse profissional é um sujeito diferente do tutor a distância, entretanto os Referenciais do MEC indicam que o tutor presencial deve também ter conhecimento do material didático e domínio do conteúdo, mas também o tutor presencial. A EaD/UFGD, por sua vez, tem enfatizado que a responsabilidade pelos conteúdos e pelo trabalho de construção conceitual são atribuições apenas dos primeiros. Prova disso é que, aos processos seletivos de tutor presencial da EaD/UFGD, podem se inscrever candidatos com graduação diversa a dos cursos que são ofertados pela IES. Por isso, a EaD/UFGD entende que o tutor a distância deve concentrar-se nas ações de mediação e facilitação do processo ensino-aprendizagem, enquanto que o tutor presencial deve estar mais voltado para as ações que envolvem o apoio e o suporte acadêmico com os recursos e meios das TIC e o acompanhamento das ações discentes, com vistas a evitar que as dificuldades possam desmotivá-lo e levá-lo à evasão (Cf. OLIVEIRA & CASSUCI, 2013, p. 5).

Independente dessas e outras distinções de atribuições, ambos os tutores devem ser sujeitos dinâmicos, com visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as tecnologias de comunicação e informação. Essa tem sido uma das razões que tem levado a EaD/UFGD a desenvolver planos de formação continuada com seu corpo de tutores, prevendo, no mínimo, três dimensões: “capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria” (BRASIL, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, vale dizer que o desenvolvimento de qualquer projeto que tenha como objeto de pesquisa as atividades profissionais que são desenvolvidas pelo pesquisador, em seu universo de trabalho, possibilita uma ação menos automática, uma vez que se impõe a

utilização rotineira de instrumentos de coleta e análise de dados, principalmente a observação e análise reflexiva sobre as próprias práticas.

No desenvolvimento do projeto em questão, foi possível atingir, em graus relativos, todos os seus objetivos. Dá-se especial destaque à criação, ainda que informal, de grupos de estudo e trabalho, em prol da formação docente em EaD, que possibilitaram a criação de paradigmas e modelos pedagógicos de Educação a Distância que atendessem aos interesses e objetivos do setor da EaD da UFGD.

Durante esse tempo, promovemos eventos de extensão e formação continuada de docentes, pautados nesses paradigmas e modelos pedagógicos, realizando avaliação contínua do resultado que os eventos produziram nos docentes capacitados, uma vez que eles passaram a atuar no setor da Educação a Distância de nossa IES.

Nota-se que, na mediação pedagógica, o papel do professor é de dirigir o fluxo da informação para o estudante, por meio do planejamento e desenvolvimento das aulas. O professor também deve motivar e estimular o aluno, dar apoio e encorajá-lo na sua aprendizagem a fim de que seu interesse seja mantido.

Entretanto, esses alunos não aprenderão apenas pelas interações com os professores. Na Educação a Distância, as interações aluno/aluno, segundo Hoffman & Mackin (1998), quando bem projetadas, são as experiências de formação mais produtivas, uma vez que oferecem a oportunidade para que os estudantes expandam e apliquem os conhecimentos de forma compartilhada, impossível no estudo solitário.

Por fim, a pesquisa possibilitou a construção de conhecimento que foi compartilhado com a comunidade acadêmica de Dourados e região, pela divulgação nos eventos de extensão da EaD/UFGD e pela produção e publicação de trabalhos nos veículos que estavam à nossa disposição. Mesmo diante dos aspectos positivos apontados, vale dizer que, em virtude de a pesquisa ter sido desenvolvida durante o processo de implantação da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, houve a necessidade de o pesquisador dedicar a maior parte do tempo a atividades de gestão, e a falta de tempo prejudicou na análise dos dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, Agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acessado em: 23 mar 2014.

OLIVEIRA, E. N. & CASSUCI, D. S. B. **Interação em AVA pelos profissionais da EaD da UFGD**. Dourados, 2013, 10 pág. Curso de Mediação Pedagógica em AVA.

HOFFMAN, J. & MACKIN, D. **Interactive Television Course Design**: Michael Moore's Learner Interaction Model, from the Classroom to Interactive Television. Paper apresentado no International Distance Learning Conference (IDLCON), Washington DC, march. 1996. apud: OLIVEIRA E SILVA, C. R. de. Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados. Florianópolis: UFSC (dissertação de mestrado), 1998.